

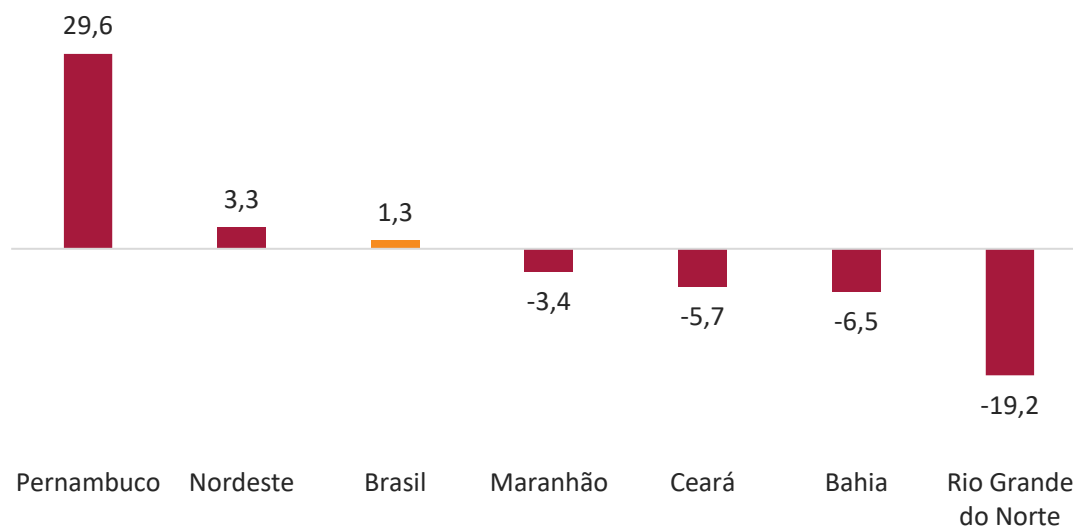
Indústria do Nordeste cresce acima da nacional no 1º trimestre de 2026

Liliane Cordeiro Barroso

- A indústria do Nordeste avançou 9,9% em março de 2026, após acumular 0,5% no primeiro bimestre, frente a iguais períodos do ano anterior. Já a média nacional assinalou crescimento de 4,3% em março, após relativa estabilidade no primeiro bimestre (-0,2%). Conforme dados do IBGE, no acumulado janeiro-março (Gráfico 1), a Região avançou (3,3%), acima da média nacional (1,3%);
- Dentre os 18 locais pesquisados no Brasil, metade (9 locais) avançou no acumulado de 2026. Dentre estes, estão 2 locais da Região: a própria média do Nordeste (3,3%) e Pernambuco (29,6%) que assinalou a maior taxa do país;
- Por outro lado, os outros 4 locais da Região divulgados pela pesquisa estão entre as menores taxas acumuladas do país (Gráfico 1): Maranhão (-3,4%), Ceará (-5,7%), Bahia (-6,5%) e Rio Grande do Norte (-19,2%);
- O avanço no Nordeste (3,3%) foi influenciado principalmente (Tabela 1) pelos setores de refino e biocombustíveis (17,8%), alimentos (5,2%) e indústria extrativa (17,4%). Em contraposição, pesaram máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-35,8%) e couro e calçados (-9,7%);
- O setor de refino e biocombustível tem sido determinante para o desempenho industrial dos estados da Região, seja positiva, seja negativamente;
- No campo positivo, merece destaque o resultado de Pernambuco que apresentou a maior taxa acumulada do país (29,6%), graças ao avanço de 840,9% no segmento de Refino (Tabela 1). Explica o IBGE que a elevação resulta da reduzida base de comparação (-89,8% no acumulado de março de 2025) já que algumas plantas desse setor se encontravam paralisadas, no mesmo período do ano passado. O Refino foi também a maior influência positiva (12,3%) no Ceará (-5,7%), mas foi suplantado pelas reduções em alimentos (-7,8%), máquinas e materiais elétricos (-31,2%), e couro e calçados (-4,9%);
- No campo negativo, o Refino foi o principal responsável pelos resultados na Bahia (-6,5%), onde caiu -10,2%, e no Rio Grande do Norte (-19,2%), onde recuou -30,6% (Tabela 1);
- No Maranhão (-3,4%), único estado que não conta com refinaria, dentre os pesquisados, o recuo refletiu a redução na sua importante indústria extrativa (-45,6%), acompanhado por papel e celulose (-19,0%) e alimentos (-9,2%).

Comentário: O avanço industrial no Nordeste, de 3,3% no primeiro trimestre de 2026, refletiu o crescimento em um único estado da Região, Pernambuco (29,6%). Destaque-se que o segmento de refino e biocombustível tem sido determinante para o desempenho industrial da Região e de seus estados, seja positiva, seja negativamente. Nesse contexto, percebe-se como fundamental um esforço de redução desta dependência que deve passar pela ampliação, diversificação e modernização de cadeias produtivas locais que foram, em grande parte, desarticuladas por um processo de desindustrialização regional.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-mar de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – acumulado jan-mar de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RG	PE	BA
Indústria geral	1,3	3,3	-3,4	-5,7	-19,2	29,6	-6,5
Indústrias extrativas	8,7	17,4	-45,6	-	-9,5	-	4,0
Indústrias de transformação	0,0	2,8	-0,7	-5,7	-19,9	29,6	-7,1
Produtos alimentícios	2,6	5,2	-9,2	-7,8	-7,3	2,0	8,4
Bebidas	3,3	4,0	15,3	-6,3	-	4,1	-0,8
Produção de fumo	-0,6	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-3,8	-12,9	-	-8,9	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-6,5	-4,0	-	-5,0	36,9	-	-
Preparação de couros e fabricação de	-6,6	-9,7	-	-4,9	-	-	-28,7
Celulose, papel e produtos de papel	-4,6	-8,1	-19,0	-	-	2,6	-2,6
Coque, derivados do petróleo e de bic	-2,5	17,8	-	12,3	-30,6	840,9	-10,2
Produtos químicos	-10,2	-4,8	-	-17,7	-	11,0	-7,5
Produtos de borracha e de material p	2,1	3,8	-	-	-	10,9	-4,9
Produtos de minerais não metálicos	-2,5	1,1	4,6	2,4	-	2,9	0,7
Metalurgia	14,3	-1,7	9,0	-11,1	-	39,6	-9,7
Produtos de metal, exceto máquinas	0,6	2,1	-	18,7	-	-13,3	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	-1,0	-35,8	-	-31,2	-	6,4	-45,5
Máquinas e equipamentos	-1,1	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e ca	-4,0	-1,1	-	-	-	1,2	-
Outros equipamentos de transporte,	-2,1	-	-	-	-	45,4	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.